

► **Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social em Campos dos Goytacazes/RJ**

Aline Rangel*, Antonio Crespo de Godoy**, Carolina Barreto***, Clarisse Luna****, Daniela de Oliveira*****, Danielly Cozer Aliprandi*****, Fagner das Neves de Oliveira*****, Karoline Barreto Ferreira*****, Lucas França*****, Mabelle Ferreira Rodrigues*****

Resumo

O artigo tem por objetivo mostrar as atividades realizadas pelo Programa “Arquitetura, Inclusão e Cidadania: projeto de extensão para áreas de habitação de interesse social no Município de Campos dos Goytacazes/RJ” e demais projetos parceiros. Destacaremos as ações na comunidade da Margem da Linha em Campos dos Goytacazes, escolhida como projeto “piloto”, cujas atividades estão voltadas para as famílias que ainda residem na comunidade e que resistem ao atual processo de remoção. Nossas atividades são justificadas pela defesa do direito à moradia, qualidade de vida e a inclusão social das comunidades carentes. Para isso, nos fundamentamos em levantamentos técnicos quanto à infraestrutura urbana e quanto às condições das residências, entrevistas e observações do entorno, proporcionando dados e materiais para análise e posterior elaboração de propostas projetuais.

* Graduanda em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

** Mestre em planejamento regional e gestão de cidades, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

*** Graduanda em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

**** Graduanda em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

*****Doutora em Sociologia Política, *campus* Campos Centro.

*****Mestre em arquitetura e urbanismo, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro. E-mail: danielly.aliprandi@iff.edu.br

*****Especialista em ensino de arquitetura, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

*****Graduanda em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

*****Graduando em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

*****Graduanda em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *campus* Campos Centro.

Palavras-chave: Comunidade da Margem da Linha. Campos dos Goytacazes. Inclusão social. Infraestrutura urbana. Cidadania.

Abstract

The present paper has the goal of showing the activities performed by the University Extension programme: “Architecture, Inclusion and Citizenship: an university extension project for social housing areas in the municipality of Campos dos Goytacazes/RJ” and other counterpart projects. It’s intended to highlight the actions in Margem da Linha community in Campos dos Goytacazes city, which was chosen as the “pilot” project, and whose activities are directed to the families that still live in the community area and that resist the removal process. Our activities are justified in the defense of the right to housing, quality of life and social integration of the needy communities. To this end, this paper is based on technical surveys concerning urban infrastructure and housing condition, interviews and surrounding observation, which led to data and material for analysis and later creation of propositions.

Key-Words: in Margem da Linha community; Campos dos Goytacazes; social integration; urban infrastructure; citizenship.

Introdução

Este trabalho procura mostrar o desenvolvimento feito pelo Programa “Arquitetura, Inclusão e Cidadania: Projetos de Extensão para áreas de habitação de interesse social no Município de Campos dos Goytacazes/RJ”, relatando as ações praticadas na Comunidade da Margem da Linha e a análise da atual situação da comunidade. Por se tratar de uma comunidade tradicional da cidade, com mais de cinquenta anos de existência, sua remoção levanta discussões importantes sobre um cenário de exclusão/inclusão social que ocorre na cidade, expondo

questões políticas, econômicas e sociais, tornando-se objetivo do Programa salientar suas deficiências e devolver uma resposta à sociedade.

O programa iniciou-se em abril de 2014 com dois projetos separados, porém interdependentes, que vieram a se unir em 2015 em um programa único. Desde então, realizou diversas atividades na comunidade, que foram possíveis através do contato inicial facilitado pelo Centro Juvenil São Pedro da Rede Salesiana de Ação Social, que tem sede na comunidade da Margem da Linha, o qual já participa efetivamente com atividades e projetos realizados com os moradores da comunidade.

A região onde se localiza a Comunidade da Margem da Linha está passando nos últimos anos por um processo de valorização, devido aos grandes investimentos feitos no local, tais como o shopping Boulevard, Supermercado, condomínios privados, entre outros. Paralelo a isso, mais precisamente a partir de 2012, a comunidade é incluída no programa Morar Feliz¹, e começam a ser realizadas as primeiras atividades necessárias para o processo de remoção. Esse processo ocorre com a justificativa de que está situada em área de risco.

A partir do início das atividades de remoção, a comunidade passa a ficar dividida, no lado mais próximo à Tapera as pessoas preferem ir para o Conjunto Habitacional Morar Feliz Ururá I, pois acreditam que a nova moradia se configura como sendo melhor que a atual; mas no lado oposto, mais próximo a BR 101, os moradores preferem permanecer, pois há um sentimento de pertencimento consolidado além das vantagens oferecidas pela sua proximidade aos principais serviços públicos.

Deste modo, o Programa “Arquitetura, Inclusão e Cidadania: Projeto de Extensão para áreas de habitação de interesse social no Município de Campos dos Goytacazes/RJ” atua de forma participativa e apoia os moradores que resistem à remoção, com propostas para

¹ O programa tem como objetivo a construção unidades habitacionais unifamiliares e a urbanização de seus respectivos loteamentos, especificamente redes de drenagem pluvial, água e esgoto, pavimentação de vias e calçadas. Ele foi lançado em 2010 e previa a construção de 10.000 unidades, entre 2009 e 2012 foram construídas 5.426 unidades, num total de 14 condomínios em 10 bairros da cidade. Foi prometido pela prefeita a construção de mais 4.574 unidades entre os anos de 2013 e 2016. Ver <<http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1297451004.6554A.pdf>>, consulta em 11.02.2015.

a urbanização da comunidade, feitas a partir de levantamentos técnicos, questionários e outras atividades realizadas no local, a fim de proporcionar aos moradores que permaneceram uma melhor qualidade de vida e o direito à moradia digna.

A Comunidade

A favela da Margem da Linha do Rio recebeu este nome pela localização na margem da linha férrea da antiga Rede Ferroviária Federal, por onde os trens do trajeto Campos-Rio transportavam pessoas e cargas. A comunidade existe há mais de quarenta anos, como explicam Oliveira et al. (2012), quando, inicialmente, era composta por trabalhadores do corte de cana. Mas por volta de 1960, quando a produção da Usina do Queimado caiu, centenas de trabalhadores foram demitidos, perdendo os benefícios das moradias cedidas pela usina. Sem saber para onde ir, esses trabalhadores não tiveram alternativas a não ser ocupar uma área de canaviais, entre os pastos da usina e a linha férrea federal, para se instalarem com suas famílias. Um local, que antes era canavial, começa a ser pavimentado, e surge a Rodovia do Contorno, conhecida como BR-101. Assim, com o tempo, o local recebeu infraestrutura e os moradores permaneceram ali.

Na comunidade Margem da Linha é visível a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres. A partir do final dos anos 90, no entorno da comunidade, o bairro passou a receber empreendimentos de maioria imobiliária. No começo, houve um perfil residencial familiar, como foi o caso do Condomínio Recanto da Palmeiras, mas, posteriormente, os condomínios residenciais de luxo, o shopping Boulevard, os hipermercados e os hotéis mudaram o perfil do local.

Moysés (2007) explica isso e destaca que quanto mais espaço urbano se produz mais elevado é o preço da terra urbanizada e mais evidente a expulsão dos trabalhadores para áreas menos “urbanizadas”. Quanto mais áreas nobres se expandem, englobando também as

áreas produzidas pelos trabalhadores, maior é a renda, lucros e juros, apropriados por parcelas de classes.

Os investimentos públicos e privados excluíram ainda mais a Comunidade, que começou a ser vista como um problema socioeconômico na região. Esta foi mais uma motivação para que se iniciasse a remoção da Comunidade da Margem da Linha do Rio, pelo programa Morar Feliz, com a alegação da prefeitura municipal de que a comunidade se encontra em área de risco, prometendo encaminhá-la para um local melhor. Porém, este lugar se encontra em Ururáí, a cerca de 9 km da comunidade, um local distante do centro da cidade, de unidades de serviço público e de seus empregos.

Ao tentar realizar a remoção, o programa governamental encontrou resistência por parte dos moradores, que não querem sair de suas casas para serem colocados novamente à margem da sociedade, mas que desejam permanecer em seu local de origem, com seus hábitos e costumes, perto dos seus familiares, de seu trabalho e dos serviços públicos, além de melhoria na infraestrutura do local onde vivem.

O Programa “Arquitetura, inclusão e cidadania: projeto de extensão para áreas de habitação de interesse social no Município de Campos dos Goytacazes/RJ” se sensibilizou com a história e os acontecimentos na comunidade e por isso propõe ideias de urbanização para a Comunidade da Margem da Linha, visando à melhoria da qualidade de vida dos moradores que ainda permanecem na localidade, ou seja, que não foram removidos e resistem ao processo de remoção. Essa proposta também demonstra que a remoção dos moradores não é a única alternativa existente, gerando argumentos na luta por direito.

Atualmente, boa parte da comunidade já foi removida, por esse motivo as propostas e ações do programa estão voltadas para as famílias que ainda residem na Comunidade, buscando valorizar os laços de amizade, vizinhança e pertencimento com locais de convívio no espaço junto à linha férrea, equipamentos públicos para atender a toda a comunidade e seu entorno e outras intervenções com o mesmo fim.

História do Projeto e os resultados alcançados

O Programa de extensão “Arquitetura, Inclusão e Cidadania: Habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ” surgiu a partir da união de dois projetos distintos, os quais foram iniciados em abril de 2014.

Um dos projetos denominava-se “Qualificação dos Espaços Livres de Circulação, Convivência e Lazer da Comunidade da Margem da Linha” e seu objeto era a realização de um plano de intervenção e de propostas urbano-paisagísticas na Comunidade da Margem da Linha/RJ, com foco nos espaços livres públicos, sejam eles de circulação, lazer ou convívio social, proporcionando aos moradores melhores condições de vida, além de gerar um documento de reivindicação junto à administração pública, demonstrando que a urbanização e a qualificação de seu território são possíveis.

O outro projeto era o de “Assistência Técnica Gratuita para as famílias da Comunidade da Margem da Linha – Conforto ambiental, segurança e salubridade das moradias”. Com o objetivo de efetivar o Laboratório de Conforto Ambiental do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFF na aplicação e integração dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas de Conforto Ambiental e de Projeto Arquitetônico, para dar assistência técnica gratuita à Comunidade da Margem da Linha, em Campos dos Goytacazes, envolvendo também a disciplina de Legislação e Ética Profissional. Buscando, desta maneira, consolidar a arquitetura pública como ferramenta da cidadania e de melhoria de qualidade de vida da população carente de serviços técnicos que garantam segurança, salubridade, conforto ambiental e dignidade em suas moradias.

Ambos projetos iniciaram com dois bolsistas e um coordenador cada, possuindo também outros professores, alunos, parceiros e colaboradores. Desde o início, as atividades foram realizadas em parceria, já que possuíam a mesma temática de estudo e a mesma comunidade a ser analisada. O contato inicial com as famílias da comunidade foi possível graças à parceria feita com o Centro Juvenil São Pedro - Rede

Salesiana de Ação Social, que atua como agente facilitador para a realização de todos os trabalhos no local.

Foram realizadas diversas reuniões e discussões em grupo relacionadas às leituras bibliográficas feitas em torno do tema. Após esses estudos, foi observada a necessidade de programar um encontro com os moradores da comunidade, através do qual seriam apresentados os projetos e propostas dos mesmos. Essa reunião ocorreu no dia 30 de junho de 2014 e possibilitou um melhor entendimento sobre as reais necessidades dos moradores, assim como uma melhor compreensão, por parte das famílias presentes das atividades a serem realizadas na comunidade.



Figura 1. Reunião com os moradores da Comunidade da Margem da Linha.

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2014

A partir da conscientização e aceitação das propostas dos projetos pelos moradores da comunidade, foram iniciados os trabalhos de campo, como levantamentos técnicos e entrevistas.



Figura 2. Fotos das atividades realizadas na Comunidade da Margem da Linha

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2014

A comunidade estava passando por um processo de remoção, realizado pela Prefeitura de Campos dos Goytacazes, através do programa municipal de habitação social Morar Feliz, e como uma parte dos moradores era a favor da remoção e outra parte, situada mais próxima a BR 101, era contra, foi vislumbrada a possibilidade de realização de uma audiência pública com o objetivo de discutir sobre os direitos dos moradores em relação ao processo de remoção.

Foi realizada então no dia 15 de julho de 2014 uma Audiência Pública no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro, onde estavam presentes moradores da Comunidade da Margem da Linha, gestores da Prefeitura de Campos dos Goytacazes e da Defensoria Pública, o diretor do IFF *campus* Campos Centro, o coordenador, professores e alunos do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFF, assim como pessoas interessadas no assunto. Temas como os direitos das famílias de resistirem ou não à remoção foram levantados, destacando a importância de ter a chance de uma moradia adequada e qualidade de vida tanto na nova localidade a serem realocadas as famílias como no atual local, caso desejem permanecer.



Figura 3. Audiência pública realizada no Instituto Federal Fluminense.

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2015.

Por meio da Audiência Pública pôde-se ter uma explanação mais abrangente dos questionamentos de ambas as partes, da comunidade e do poder público, com relação ao processo de remoção e seus desdobramentos na comunidade. Conscientizando-os dos seus direitos como cidadãos e da realidade do local no qual seria inserida a comunidade. Por fim foi destacada a importância da remoção para um local com infraestrutura urbana adequada ou a permanência dos moradores com a devida estrutura urbana necessária na localidade.

Dando seguimento às atividades, foram realizados diagnósticos das condições e necessidades da comunidade com base nos dados levantados no trabalho de campo e, a partir disso, foram identificadas propostas possíveis de serem implementadas. Os resultados do diagnóstico e as propostas elaboradas serão apresentados nos próximos itens deste artigo.

No dia 20 de julho de 2015, houve uma reunião com o Thiago Ferrugem, o então secretário de Desenvolvimento Humano e Social de Campos dos Goytacazes e com alguns representantes do Centro Juvenil São Pedro, com a perspectiva de uma parceria com o projeto e a Prefeitura de Campos dos Goytacazes. Nela foram mostradas, através da apresentação de *slides*, os diagnósticos feitos na comunidade e as possíveis soluções para a permanência dos moradores no local.

Destacamos também a viabilidade das propostas e um caderno contendo essas informações foi disponibilizado à prefeitura.

Paralelamente aos trabalhos realizados na comunidade houve também diversas participações em encontros, tais como, a VI Mostra de Extensão IFF/UENF/UFF, realizada no período de 13 a 17 de outubro de 2014; o 2º Encontro de Extensão realizado no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Guarus, no dia 26 de novembro de 2014; a 21ª Semana do Saber Fazer Saber do *campus* Campos Guarus do IFF, do dia 5 ao dia 8 de novembro de 2014; assim como a 22ª Semana do Saber Fazer Saber realizada do dia 16 a 18 de setembro de 2015 e o 3º Encontro de Extensão, dessa vez realizado no *campus* Campos Centro do IFF no dia 25 de novembro de 2015.



Figura 4. 3º Encontro de Extensão IFF.

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2015.

Com o grande número de atividades e observando a relevância que os projetos passaram a ter, houve uma alteração, deixando de ser dois projetos distintos para se tornar um único programa, denominado “Arquitetura, Inclusão e Cidadania: Projetos de Extensão para áreas de Habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ”, o qual passaria a ter quatro bolsistas e um orientador e um coorientador, assim como a permanência das parcerias com outros professores do curso.

Em 2015, um outro projeto foi criado para trabalhar em conjunto com o programa, intitulado Projeto de Habitação de Interesse Social

no município de Campos dos Goytacazes/RJ tendo como objetivo a identificação, mapeamento e levantamento das comunidades da cidade com intuito de torná-las alvo de outros projetos de extensão de mesma natureza.

Tornou-se parceiro do programa outro projeto, denominado “Elementos Sustentáveis de Habitação: Intervenções arquitetônicas sustentáveis de baixo custo para moradias de interesse social”, que visa atender as necessidades dos moradores da comunidade Margem da Linha e outras comunidades futuramente atendidas, em termos de habitação, saneamento e conforto ambiental, desenvolvendo projetos de intervenções sustentáveis, dotados de soluções de arquitetura práticas e baratas, utilizando materiais de fácil acesso, que possam ser implementadas nas residências através de mutirões, e com mão de obra da própria comunidade.

Existem também os trabalhos realizados em conjunto com o ECAUS (Escritório Coletivo de Arquitetura e Urbanismo Social), da faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Fluminense, que com suas propostas de intervenções diretas nas moradias e nos espaços públicos da cidade, desenvolveram, em parceria com o programa de extensão, a criação de um pequeno espaço de convivência feita com materiais alternativos, cuja função é promover a criação de novos lugares voltados para a comunidade. Um outro objetivo é a elaboração do projeto de uma futura praça, feita com materiais reutilizados, em proporções maiores do que a realizada até então.



Figura 5. Espaço de convivência construído na Comunidade da Margem da Linha

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2015.

Contexto urbano e ações

A região onde a Comunidade da Margem da Linha está localizada apresenta grande valorização e se tornou um dos principais vetores de crescimento da cidade. O entorno da comunidade começou a receber empreendimentos imobiliários, como a construção de hipermercados, loteamentos fechados de alto padrão, condomínios residenciais verticais e mais recentemente o *Shopping Boulevard*, além de empreendimentos hoteleiros. Uma das características mais relevantes é a grande proximidade que a comunidade possui em relação ao Centro da cidade e aos serviços públicos prestados na região, o que facilita a mobilidade por meio de bicicletas e até mesmo a pé. A Figura 6 apresenta um mapa de localização da comunidade e na Figura 7 é possível observar as mudanças ocorridas no vetor oeste da cidade de Campos dos Goytacazes, onde se localiza a Comunidade da Margem da Linha. Na parte superior, da esquerda para a direita, as imagens são dos anos de 2004 e 2010, e na parte inferior, também da esquerda para a direita, os anos de 2012 e 2015, respectivamente. É possível observar a grande transformação sofrida pela área, por meio do surgimento das diversas construções. A Comunidade, que antes se encontrava entre canaviais e vazios urbanos, chega a 2015 rodeada por condomínios de alto padrão e outros serviços, o que torna essa região valorizada, como afirma Godoy (2015, p. 62).

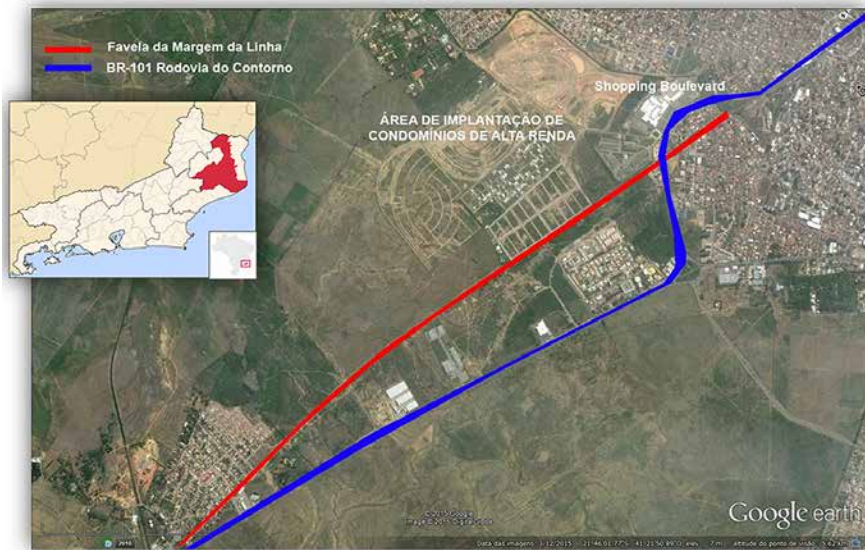


Figura 6. Localização da Favela da Margem da Linha.

Fonte: *Software Google Earth* – editado por Godoy, 2015.



Figura 7. Alterações do entorno.

Fonte: *Software Google Earth* – editado pelos autores, 2015.

Com a alta valorização da região no entorno da comunidade, os investidores e os moradores dos novos condomínios passaram a se incomodar com a presença da comunidade, que agora é considerada um ponto de desvalorização da região. Paralelamente a essas mudanças, leis municipais foram alteradas, a exemplo da lei municipal de Uso e Ocupação do Solo, que entrou em vigor em 2008. A Lei nº 7.975, de 12 de dezembro de 2007, em seu Art. 77, item II, determina as “Faixas de domínio das ferrovias, numa faixa com largura de 21 m (vinte e um metros)”, diferente da lei de Uso e Ocupação do Solo anterior que determinava 15 metros e mais rigorosa do que a lei federal que também determina que a faixa não edificante deve ser de 15 metros. A Comunidade da Margem da Linha, que atende ao decreto federal que regulamenta 15 m de faixa não edificante, passou a estar inteiramente posicionada dentro da área não edificante.

O decreto federal 7.929/2013, que regulamenta a avaliação da vocação logística dos imóveis não operacionais da extinta Rede Ferroviária Federal S.A., estipula como área não edificante uma faixa de 15 metros contados a partir do eixo da linha férrea, conforme também disciplina a lei federal nº 6.766/1979, alterada pela lei 10.932/2004, em seu artigo 4º, inciso III:

III - ao longo das águas correntes e dormentes e das faixas de domínio público das rodovias e ferrovias, será obrigatória a reserva de uma faixa não edificável de 15 (quinze) metros de cada lado, salvo maiores exigências da legislação específica.

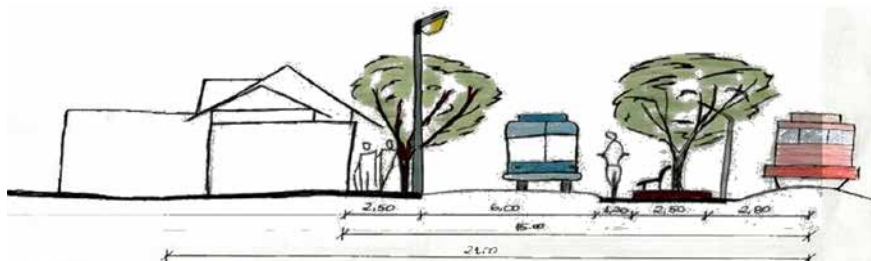


Figura 8. esquema montado no programa de extensão para a proposta de urbanização da comunidade, que mostra que a comunidade passa a se localizar dentro da faixa não edificante de 21,00m.

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2015.

Devido ao não cumprimento da legislação municipal, mais rigorosa do que a federal, a Comunidade da Margem da Linha, passou a ser considerada uma área de risco, mesmo já estando implantada no local há mais de 40 anos.

Este fator de risco foi o ponto principal da justificativa para a remoção da comunidade. A partir de 2014, boa parte dos moradores da comunidade que se localizavam mais próximos à Tapera, onde estava sendo implantado o conjunto habitacional do programa Morar Feliz da prefeitura de Campos dos Goytacazes, começaram a ser transferidos para lá, restando atualmente apenas uma parcela da comunidade que resiste e luta pelo direito de permanecer no local.

O Programa “Arquitetura, Inclusão e Cidadania: projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no Município de Campos dos Goytacazes/RJ” realizou um diagnóstico da Comunidade da Margem da Linha com o intuito de levantar dados sobre a atual situação da comunidade, apontando as dificuldades que a mesma enfrenta e as necessidades que apresenta quanto a questões de infraestrutura urbana, que compõe um conjunto de serviços fundamentais para a qualidade de vida dos habitantes da comunidade.

O saneamento básico é formado por diversos serviços como abastecimento/tratamento da água, esgotamento sanitário, drenagem

e coleta/destinação dos resíduos sólidos. Esses procedimentos são adotados numa determinada região visando proporcionar uma situação higiênica saudável para os habitantes, porém ocorre uma problemática na Margem da Linha, onde há falta desses serviços.

Através de levantamentos feitos foi identificada a inexistência de rede de esgoto oferecida pela rede pública, já que as ligações existentes foram feitas pelos próprios moradores. Os hidrômetros, que são os responsáveis pela medição do consumo de água, são ausentes, levando à conclusão de que o recebimento de água é feito de forma clandestina. Este tipo de prática pode levar a problemas como entupimento e refluxo de esgoto na rede. Outro caso comum é o despejo desse esgoto residencial em fossas sépticas, construídas geralmente nos fundos das casas.

A distribuição de água tratada é feita pela concessionária Águas do Paraíba, que é controlada pelo Grupo Águas do Brasil, responsável pelos serviços de água e esgoto de todo o Município de Campos dos Goytacazes. No entanto, o abastecimento de água na comunidade, segundo o levantamento realizado, é precário, ocorrendo escassez frequentemente, acontecendo casos de casas sem água por uma semana ou mais.

Com o objetivo de solucionar os problemas de saneamento e de distribuição de água, o programa destaca a importância de ser realizada uma reestruturação da rede de esgoto, e de ser feita a ligação e a manutenção da mesma. Para tal, uma solicitação seria enviada para a concessionária responsável por esses serviços, respeitando assim suas devidas normas. Desta maneira, atenderia as necessidades de todas as residências que ainda resistem na comunidade, de forma a melhorar a qualidade de vida dos moradores.

No quesito de estrutura de pavimentação na comunidade, foi observado que em toda a sua extensão o calçamento não é padronizado, apresentando em certas parcelas o uso de um determinado tipo de material como paralelepípedos, ou sem nenhum tipo de pavimentação, direto na terra batida. As calçadas da comunidade possuem medidas irregulares, devido principalmente ao desrespeito quanto aos afastamentos necessários das residências e a utilização de materiais

distintos por cada morador, expondo assim uma falta de padrão neste calçamento, o que reflete também em seu nivelamento.

No geral, com as adversidades que a pavimentação da comunidade apresenta, surgem problemas com as dimensões, com o emprego dos materiais e com sua manutenção, tão necessária para a segurança e circulação eficaz na comunidade. Por apresentar vários pontos positivos como boa permeabilidade e fácil manutenção, sugere-se que a pavimentação atual seja mantida, providenciando-se apenas reparos. Dessa forma, a proposta feita para solucionar esses problemas citados é a reconstrução do calçamento de paralelepípedo, a padronização das calçadas existentes, adequando-se aos afastamentos das residências e a construção de novas calçadas.

A localização da comunidade propicia aos moradores o acesso a diversos serviços, por se situar próxima aos centros comerciais, aos equipamentos urbanos utilizados pelos moradores, como posto de saúde, creche e escola, que se localizam nos arredores da comunidade, pois a mesma não possui tais serviços. Para atender e complementar a comunidade, o Centro Juvenil São Pedro da Rede Salesiana de Ação Social realiza diversas atividades voltadas, em sua maioria, para o público infantojuvenil. A inexistência de elementos como parques, praças e quadras, direciona o uso de espaços indevidos como a linha férrea, a qual se torna área de lazer para os moradores da comunidade.

Assim as propostas feitas são a criação de um posto de saúde, Creche-Escolas Modelo, implantação de um CRAS (Centro Referência Assistência Social), além da construção de espaços destinados ao lazer, projetando uma praça principal com o objetivo de encontro, reunião e convívio dos moradores. Essas propostas estão previstas para atender a todos os bairros do entorno, sendo que os terrenos selecionados se encontram fora da comunidade, conforme Figuras 9 e 10.



Figura 9. Área próxima à Margem da Linha sugerida para implementação de equipamentos públicos.

Fonte: *Google Earth*, alterado pelos autores, 2015.



Figura 10: Área próxima à Margem da Linha sugerida para implementação de equipamentos públicos.

Fonte: *Google Earth*, alterado pelos autores, 2015.

A distribuição de energia elétrica na comunidade é feita de forma clandestina, sem conhecimento técnico necessário e desrespeitando as normas vigentes pela empresa responsável pelo fornecimento. Esta situação favorece a ocorrência da sobrecarga na rede elétrica e consequentemente quedas de energia, tornando-se uma constante fonte de preocupação dos moradores. Essa forma de obtenção de energia se tornou a única maneira de atender as residências, e nesse quadro, reforça a necessidade de uma intervenção neste campo. Desse modo, ressalta-se a importância da legalização da energia elétrica e a implantação do relógio de luz para garantir qualidade e direito de reclamação, quando necessário.

O transporte público é outra fonte de preocupação dos moradores, já que nenhum ônibus percorre a extensão da comunidade, tendo pontos de ônibus somente nas extremidades. Um se encontra em frente ao condomínio Recanto das Palmeiras, próximo à BR 101, e outro do outro lado da BR 101, ou seja, além de dificuldades sobre as distâncias percorridas existe a questão de segurança já que os moradores precisam atravessar a BR 101, uma rodovia de constante fluxo de veículos.

Outra forma de locomoção bastante utilizada pelos moradores são as bicicletas, porém não existe ciclovia ou ciclofaixa na comunidade, portanto sua construção dentro da comunidade e sua ligação com o restante da cidade se tornaram muito necessárias, para facilitar a circulação e a segurança dos moradores.

Com a finalidade de solucionar essas questões, foi proposta pelo Programa a implementação de alguns elementos como uma passarela ligando a comunidade para que a travessia da BR se torne segura, a construção de uma ciclofaixa em toda a extensão da comunidade, facilitando a circulação e a segurança dos moradores, além de propor que linhas de ônibus passem dentro da comunidade, interligando outros bairros a ela.

Foi proposto que a linha férrea, uma figura tão representativa existente na comunidade, tenha uma nova utilização com a implantação do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) que é um transporte que traz um maior conforto urbano, não havendo uma poluição sonora e do meio ambiente. O governo municipal tem demonstrado interesse em reativar a linha férrea para uso de passageiros, porém com locomotivas tradicionais, o que não seria a opção mais segura para os moradores do entorno da linha. O VLT pode ser implantado mais próximo às edificações, da comunidade, com uma segurança maior, mesmo àquelas que não respeitarem o afastamento exigido pela lei federal ou até a municipal.

Outra opção para a linha férrea é a sua permanência com as locomotivas tradicionais, contudo a segurança dos moradores da comunidade deve ser atendida. Para este caso, foi proposta a criação de fechamentos de proteção aos moldes dos painéis existentes ao longo da Linha Vermelha, importante via da Capital do Estado do Rio de

Janeiro. Esses painéis (Figura 11) apresentariam diversos usos ao longo da linha, como hortas verticais, espaço para arte urbana como grafite e espaços com material transparente com o objetivo de dar visibilidade e não segregar a comunidade.

Quanto às residências, foram realizados levantamentos em uma série delas e pretende-se a retomada dos mesmos e a realização de ações objetivando a interferência física nas residências, dando preferência ao uso de materiais alternativos, em parceria com o projeto de extensão “Elementos Sustentáveis de Habitação: intervenções arquitetônicas sustentáveis de baixo custo para moradias de interesse social”.

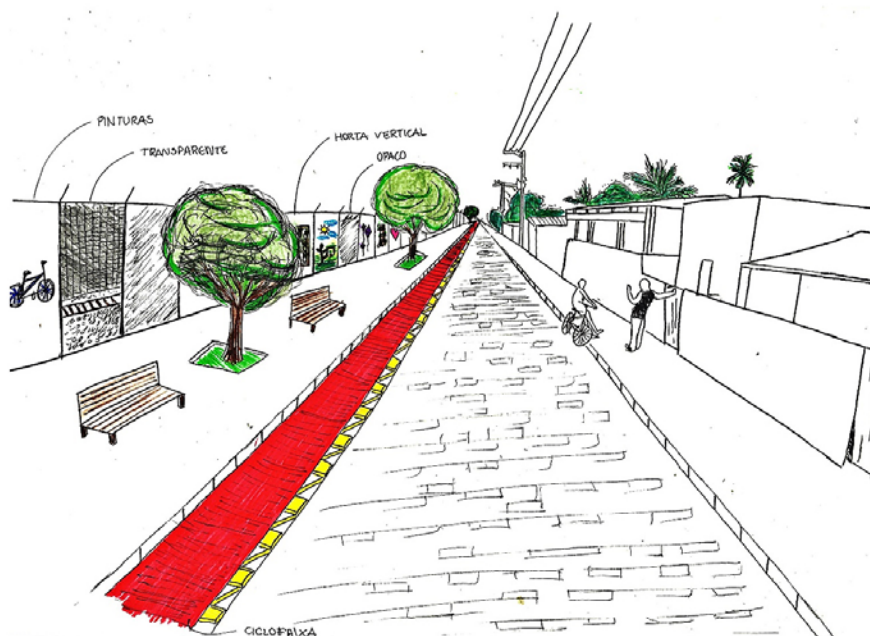


Figura 11. proposta feita pelo programa destacando a ciclofaixa e o muro de proteção da linha férrea com o uso de painéis.

Fonte: Acervo programa – Arquitetura, inclusão e cidadania: Projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ, 2015.

Considerações Finais

A Comunidade da Margem da Linha, que inicialmente era uma vila composta pelos trabalhadores da Usina do Queimado, hoje se encontra inserida em uma área que está em processo de expansão imobiliária e se encontra em remoção. Boa parte dos moradores resiste a essa remoção, por isso o Programa Arquitetura, inclusão e cidadania: projetos de extensão para áreas de habitação de interesse social no município de Campos dos Goytacazes/RJ propõe a urbanização da área, coerente com a discussão sobre a luta pela desigualdade social, segregação e direito à moradia. O objetivo é alcançar o bem comum da comunidade e a qualidade de vida dos moradores, que se contrapõe com a realidade atual.

No decorrer de dois anos das ações de extensão, diversos encontros e atividades foram realizados, de forma a expor propostas e objetivos aos moradores da comunidade e aos cidadãos de Campos dos Goytacazes, consolidando a importância da atividade de extensão tanto para os realizadores quanto para todos que são envolvidos direta e indiretamente.

Tendo em vista os problemas constatados nos levantamentos e no diagnóstico feito na comunidade pelo Programa, foram elaboradas propostas com soluções capazes de atender à comunidade, possibilitando a melhoria da qualidade de vida dos moradores em questões como saneamento básico, energia elétrica, transporte, segurança e estrutura urbana.

Com isso, espera-se que as propostas sugeridas ao longo do programa e expostas nesse artigo sejam uma alternativa à remoção e a exclusão social sofrida pela comunidade e que as intervenções já citadas ajudem a comunidade a lutar pelos seus direitos de moradia.

Acredita-se que a partir do trabalho feito e da divulgação deste artigo, a atual situação na Comunidade da Margem da Linha seja conhecida por mais pessoas e que maiores oportunidades de diálogo com o poder municipal sejam abertas e as propostas consideradas. Dando continuidade aos trabalhos, o Programa pretende um aprofundamento e maior detalhamento das propostas elaboradas até o momento.

Referências

BRASIL (2013). Decreto Federal nº 7.929 de 18 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7929.htm>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. Lei nº 7.975: Uso e Ocupação do Solo, de 12 de dezembro de 2007. 2008.

GODOY, Antônio Leandro Crespo de. *Arquitetura pública como ferramenta para a cidadania: uma proposta alternativa à remoção e o caso da favela da Margem da Linha em Campos dos Goytacazes*. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades), Universidade Cândido Mendes – UCAM. Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

MOYSÉS, Arlete. Desigualdades socioespaciais: a luta pelo direito à cidade. *Cidades*, v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.

ODEBRECHT. *Apresentação do Programa Morar Feliz*. Disponível em: <<http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1297451004.6554A.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

OLIVEIRA, Daniela B. B. et al. *À Margem da Linha: exclusão social X defesa e garantia de direitos*. 2012. Disponível em: <<http://inculturacao.salesianos.br/artigo-amargem-da-linha-exclusao-social-x-defesa-e-garantia-de-direitos-apresentado-peloseducadores-do-centro-juvenil-sao-pedro/>>. Acesso em: 6 fev. 2016.